



TALKS

Em direto através do site www.jornaleconomico.pt
ou em www.facebook.com/JornalEconomico

30 abril | 17h00

Conheça o potencial da região autónoma da Madeira e os setores mais atraentes para investimento, sem esquecer o impacto da pandemia de Covid-19 no tecido económico regional. **Esperamos por si!**

Powered by: Santander

Este suplemento faz parte integrante do Jornal Económico Nº 2038 não pode ser vendido separadamente

24 abril 2020 | ESPECIAL



ESPECIAL



INVESTIR NA MADEIRA

CONHEÇA OS INCENTIVOS PARA APROVEITAR A RETOMA DA ECONOMIA NO PÓS-PANDEMIA

A Região Autónoma da Madeira apresenta imensas oportunidades para investidores em diversos sectores, no pós-pandemia. Conheça os setores que oferecem as melhores oportunidades e os incentivos que existem para investir na Região. Leia ainda as opiniões dos empresários e gestores da Região, sobre os grandes desafios da Madeira, neste dossier especial do Jornal Económico.

ANÁLISE

Diversificação da economia madeirense é um trunfo para recuperar da crise da Covid-19

As exportações da Madeira têm estado em grande expansão. Entre 2018 e 2019 subiram 43 milhões de euros, para os 271 milhões, apoiadas pelo crescimento do comércio com a União Europeia. Trocas para fora da UE caíram. ● II

ECONOMIA

Choque fiscal é uma das soluções apontadas por economistas ● III

INVESTIMENTO

Saiba quais são as ferramentas disponíveis na Madeira para investimento ● IV

FÓRUM

O que faz da Região Autónoma da Madeira um bom local para investir? ● VI



ATIVIDADE ECONÓMICA

Diversificação da economia madeirense é um trunfo para recuperar da crise da Covid-19

Crise causada pela pandemia colocou em stand by o que estava a ser um bom momento na economia regional. Perfil cada vez mais diversificado e voltado para as exportações pode ajudar à recuperação, mas vai depender do rumo da economia global.

RUBEN PIRES

rpieres@jornaleconomico.pt

Até ao eclodir da crise causada pela pandemia de Covid-19, a economia madeirense estava em expansão e com um perfil cada vez mais exportador e aberto ao exterior. O turismo continua a ter muito peso e a oferecer oportunidades a quem pretende investir, ao passo que o Centro Internacional de Negócios continua atrativo em termos fiscais, constituindo mais valias que poderão ajudar à recuperação da economia regional. Mas tudo dependerá da duração da pandemia e da evolução da economia global durante os próximos meses.

As restrições impostas pelas

autoridades desde março, de modo a evitar a propagação do coronavírus na ilha, colocaram um travão momentâneo à atividade económica.

Um inquérito da Direção Regional de Estatística (DREM), que abrange 13 e 17 de abril, mostra que 64% das empresas se mantinham em produção ou em funcionamento, e 33% estavam temporariamente encerradas; 23% reportaram diversificação ou modificação da sua atividade; 51% declararam que a redução do seu volume de negócios foi superior a 50%, e 35% afirma que a descida foi entre 10% e 50%.

A isto acresce que 40% das empresas reportaram que a redução do pessoal em trabalho efetivo foi

superior a 50%, e 58% reportaram que essa redução se deveu ao *lay-off*. De referir ainda que 53% salientaram o facto de ser inviável manterem a sua atividade por mais de dois meses sem a existência de mais medidas de apoio à liquidez. Perante as atuais circunstâncias, 46% já pediram ou planeiam aceder a moratórias de crédito e 62% tiveram acesso a novos créditos.

O crescimento das exportações regionais tem sido um factor preponderante no crescimento da economia da Madeira e será também decisiva para a recuperação desta crise.

Entre 2018 e 2019 o valor das exportações subiu 43 milhões de euros, de 228 milhões de euros para 271 milhões de euros, de acordo com os dados da Direção

A exportação tem sido um setor em desenvolvimento na região. A Madeira registou um superavit da balança comercial de 110 milhões de euros em 2019. Aspeto relevante tendo em conta que em 2016 existia um défice de 30 milhões de euros

Regional de Estatística (DREM).

Nesse período, as transações, no que diz respeito a exportações entre intra-União Europeia, passaram dos 88 milhões de euros para os 150 milhões de euros, enquanto as transações extra-União Europeia baixaram de 140 milhões de euros para 121 milhões de euros.

Este pendor mais exportador da economia regional foi ainda mais benéfico se considerarmos a baixa no valor das importações.

Entre 2018 e 2019, a economia regional reduziu a sua exposição às importações, de 174 milhões de euros para 161 milhões de euros.

Este desempenho económico teve reflexo no saldo da balança comercial, que registou um maior superavit. Entre 2018 e 2019, o superavit da



balança comercial da região passou de 54 milhões de euros para 110 milhões de euros, mais do dobro no espaço de um ano.

Os produtos agrícolas representaram 23% das exportações em 2019, as máquinas e aparelhos 12%, e os bens alimentares 10%, o que corresponde a um valor de 38, 19 e 17 milhões de euros, respetivamente.

Aspeto tanto mais relevante se considerarmos que em 2016 a Madeira tinha um défice da balança comercial de 30 milhões de euros, que passou a superavit em 2017, no valor de quatro milhões de euros na balança comercial.

Este melhor desempenho em termos de trocas comerciais, entre a região e o mercado internacional, tem também reflexo no desempenho e crescimento da atividade económica.

A Madeira tem tido uma expansão da sua atividade económica desde junho de 2013.

Em janeiro de 2020 a atividade económica da região voltou a dar sinais positivos com um crescimento de 1,3%, dizem os dados da Direção Regional de Estatística.

A atividade económica na região tem crescido acima de 1% desde setembro de 2019. O turismo e a Zona Franca são outras oportunidades de investimento se estiver interessado em investir na Madeira.

Na Zona Franca, o Registo Internacional de Navios (MAR) tem estado em expansão, tendo registado no final de 2019 um crescimento de 10%, e contando atualmente com 680 embarcações, referem os dados da Sociedade de Desenvolvimento

da Madeira, entidade que possui a concessão do Centro Internacional de Negócios (CINM), ou Zona Franca da Madeira. Se considerarmos a Zona Franca Industrial, o MAR e os Serviços Internacionais, a Zona Franca obteve uma subida de 3%, para as 2.307 entidades licenciadas.

Os serviços internacionais tinham 1.579 empresas, o MAR 680 navios e a Zona Franca Industrial 48 empresas.

A Zona Franca assegura três mil postos de trabalho e 15% do total da receita fiscal da Madeira.

Turismo caiu 4% em 2019

O turismo é outro setor no qual pode investir na Madeira. Este setor tem estado também em expansão. Em 2018, o setor turístico regional valia em termos de proveitos totais 426 milhões de euros, mais sete milhões de euros em comparação com o ano anterior e mais 39 milhões de euros em relação a 2016.

Contudo, 2019 trouxe quebras em termos de proveitos totais. Estes ficaram-se pelos 407 milhões de euros, uma descida de 4% face ao ano anterior, interrompendo o crescimento verificado nos anos anteriores. Mesmo assim, este desempenho é o terceiro melhor registo da história do turismo regional, e o setor registou, pelo terceiro ano consecutivo, proveitos totais acima dos 400 milhões de euros. As dormidas seguiram a tendência de quebra, em 2019, na ordem de 2%, fixando-se nos 8,1 milhões de dormidas. Destas, sete milhões dizem respeito a visitantes estrangeiros e um milhão a turistas nacionais. A Europa, por sua vez, representou 7,9 milhões das dormidas na região autónoma.

Três países se destacaram com mais de um milhão de dormidas na Madeira em 2019. A Alemanha teve 1,9 milhões de dormidas, o Reino Unido foi responsável por 1,8 milhões de dormidas, e Portugal continental somou um milhão de dormidas.

Mas 2020 trouxe uma inversão neste ciclo de quebras no turismo regional. Em janeiro, o turismo da Madeira obteve uma subida de 2% nas dormidas, enquanto os proveitos totais apresentaram um acréscimo de 2%, em comparação com o ano anterior. Esta tendência de crescimento chegou a fevereiro, altura em que o turismo na Madeira teve uma subida de 8% nas dormidas e nos proveitos totais.

As dormidas em fevereiro chegaram às 586 mil, enquanto os proveitos totais se fixaram em 26,6 milhões de euros.

No acumulado de 2020 verifica-se uma subida de 4%, nas dormidas, até fevereiro, para 1,1 milhão de dormidas, quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

Nos proveitos totais até fevereiro, o turismo da Madeira tinha um crescimento de 4%, fixando-se em 51 milhões de euros. ●

COVID-19 NA ECONOMIA

Choque fiscal é uma das soluções apontadas por economistas

O economista André Barreto destaca que muitas empresas poderão deixar de existir terminado o período de confinamento.

LAURA LEÓN

lleon@jornaleconomico.pt

É consensual, após falarmos com as Secretarias Regionais da Economia e do Turismo, que o setor do Turismo é aquele que mais está a sofrer com a paralisação da atividade económica, devido à pandemia da Covid-19. “Num ápice, toda a atividade [turística] foi reduzida a zero”, realça o Secretário Regional do Turismo, Eduardo Jesus, salientando as consequências enormes e sem precedentes nas empresas do setor, junto dos colaboradores dessas mesmas organizações e em toda a dinâmica direta e indireta que o setor produz, realçando que o setor corresponde a cerca de 26% do PIB da Região Autónoma da Madeira (RAM).

O Secretário Regional da Economia, Rui Barreto, diz que a paralisação da economia da Região tem um impacto negativo na ordem dos 111 milhões de euros por mês, o que representa cerca de 2,2% do PIB regional, salientando que o Governo Regional estima um impacto negativo na ordem dos 580 milhões até setembro e mil milhões até ao final do ano. “Isto significa que metade da economia regional está paralizada”, aponta.

Por outro lado, as últimas informações avançadas pela Segurança Social dão conta de que 2.128 empresas já recorreram ao mecanismo de *lay-off* simplificado, para um total de 33 mil trabalhadores. “Sabemos também que a pandemia tem conduzido a uma diminuição muito significativa do volume de negócios das empresas e o Governo está ciente de que muitas empresas vão reportar uma redução de pessoal, o que levará a um aumento da taxa de desemprego”, refere o Secretário, salientando a criação pelo Governo da Região de uma linha de apoio ao tecido empresarial regional de 100 milhões de euros, cujo principal objetivo é ajudar as empresas a manterem os postos de trabalho. “Trata-se de uma linha com uma taxa de juro total-

mente bonificada pelo Governo Regional e com carência de 18 meses”, frisa.

O Presidente da Delegação Regional da Ordem dos Economistas da Madeira, Paulo Pereira, acredita que as consequências deste período ainda não se fazem sentir verdadeiramente na economia como um todo, “pois as empresas e famílias agarram-se a reservas, linhas de crédito, imaginação, esperança e consumo mínimo”, mas que isso em breve terminará com o arrastar da situação e as suas consequências futuras, acrescentando que “os danos do ‘tsunami económico’ serão fortíssimos em toda a atividade regional, mas acima de tudo no principal setor económico que é o Turismo”.

O economista André Barreto também frisa que, apesar de haver setores com capacidade para permanecer a laborar e outros que poderão reinventar-se, as receitas no setor do Turismo são nulas e sublinha que para a economia da Madeira recuperar não bastará reabrir as fronteiras e os hotéis para a ati-

vidade retomar normalmente. Realça também que esta situação poderá ter “consequências graves na componente, para nós tão importante, que é o transporte aéreo”, e que muitas empresas poderão deixar de existir terminado o confinamento. Deste modo, realça que a lógica de fundo perdido é a única opção para se conseguir preservar as empresas e, consequentemente, os seus trabalhadores.

Paulo Pereira refere que os privados reagiram a esta situação através dos *lay-offs*, despedimentos, uso de reservas e recurso a créditos para se aguentarem mais uns tempos, mas que todo esse esforço será em vão se os obrigarem a estar nestas circunstâncias por muito mais tempo. Neste sentido, o economista sublinha a importância de haver um ‘choque fiscal’, quer a nível europeu, quer a nível nacional e regional, realçando que o da RAM é o mais difícil, pelo facto de de o Governo Regional estar limitado legalmente, quer na dimensão dos cortes de impostos a fazer, quer na capacidade de endividamento excecional e de longo prazo que financie os défices que irão aparecer até à recuperação.

Além disso, salienta que é preciso ter consciência de que as empresas e as famílias vão demorar muitos mais anos para conseguir pagar as suas responsabilidades bancárias. “Quanto mais cedo os bancos puderem (dependendo do EBA e do BCE) e quiserem dar carências muito mais alargadas e aumentos de prazo a quem sofreu cortes de rendimentos, melhor vai ser para a economia e mais rápida será a sua recuperação”, frisa.

“A lei das insolvências pessoais e empresariais em Portugal é um desastre e perdem credores e devedores, ficando apenas a ganhar a parte escura do negócio. Elas podem ser evitadas em larga escala (e assim poupando-nos de ter de salvar bancos novamente) se já se der carência de dois ou três anos e mais dez anos nos Créditos Habitação às famílias que perderam rendimentos, e algo parecido nos créditos às empresas”, afirma Paulo Pereira. ●



PAULO PEREIRA
Economista e Presidente da
Delegação Regional da Ordem
dos Economistas da Madeira



ANDRÉ BARRETO
Economista

INVESTIMENTO

Conheça os apoios disponíveis para investir na Madeira

A Invest Madeira, Zona Franca, IDE e a Madeira Parques Empresariais são alguns dos instrumentos a que pode recorrer se quiser investir na Região. Funchal oferece o Balcão do Investidor.

RUBEN PIRES

rpires@jornaleconomico.pt

A Madeira tem disponível uma série de instrumentos caso decida que a região é o local certo para realizar investimento. Estas são algumas das ferramentas que poderá utilizar para rentabilizar o seu dinheiro.

A Invest Madeira, o Centro Internacional de Negócios, O Instituto de Desenvolvimento Empresarial, e a Madeira Parques, são algumas das entidades para a quais pode recorrer na altura de investir ou de criar o seu negócio na Madeira.

A Invest Madeira é o instrumento do Governo Regional da Madeira para exercer diplomacia económica e atrair investimento externo, e também internacionalizar as empresas locais.

A Invest Madeira oferece vantagens no campo fiscal. Entre os benefícios concedidos está: para investimento produtivo, a sua empresa pode ter dedução à coleta de IRC entre 10% a 35% das aplicações relevantes. Tem um limite de dedução anual de 100% para empresas novas; redução/isenção de IMI/IMT e imposto de selo.

Para apoio a investimento a empresa pode beneficiar de uma redução à coleta de IRC: de 35% das aplicações relevantes ≤ 1,5 milhões de euros e 15% sobre o remanescente > 1,5 milhões de euros; limite da dedução anual: 100% no ano em que inicia a atividade e nos dois anos seguintes; até 50% nos restantes casos; deduções não realizadas podem sê-lo nos 10 anos seguintes; redução/isenção de IMI/IMT e imposto de selo.

Quanto aos lucros retidos e reinvestidos é permitida uma dedução à coleta de IRC até 15% dos lucros retidos que sejam reinvestidos em aplicações relevantes; limite anual de 1,5 milhões de euros, por sujeito passivo; dedução com limite de 25% da coleta anual de IRC; residência para atividade de

investimento - Vistos Gold.

Para além da Invest Madeira o Instituto de Desenvolvimento Empresarial (IDE) é outro organismo para o qual se pode virar na altura de realizar investimento na Madeira.

Este organismo tem instrumentos de apoio ao investimento através do programa operacional Madeira 14-20, que conta com financiamento através de fundos comunitários.

No IDE estão disponíveis os programas Internacionalizar 2020, Empreender 2020, Valorizar 2020, Prociência 2020, Inovar 2020.

O Centro Internacional de Negócios (CINM) é outro instrumento para o qual pode recorrer para investir na Madeira. O CINM possui várias áreas onde pode investir desde a Zona Franca Industrial, os serviços internacionais, ou o Registo Internacional de Navios (MAR).

Se optar por se instalar no CINM saiba que é permitida a instalação de novas empresas até final de 2020, o que permite que beneficie de uma taxa de impostos sobre os lucros de 5% até 31 de dezembro de 2027.

Esta taxa incide sobre “os lucros provenientes de operações desenvolvidas exclusivamente com outras entidades não residentes em território português ou com entidades igualmente licenciadas no âmbito do CINM”.

Não existem restrições ao desenvolvimento de operações com outras entidades residentes em Portugal que não se encontrem licenciadas no CINM, contudo essas operações têm uma taxa de imposto de 21%.

Se for uma operação de produção e montagem desenvolvidas pelas empresas instaladas na Zona Franca Industrial, a taxa é a reduzida, mesmo que sejam operações com entidades residentes em território português.

No caso de ter uma sociedade de *shipping*, navios e iates o CINM pode ser uma solução para realizar

o seu investimento. Estas sociedades têm acesso ao regime de tributação reduzida que vigora no CINM até 2027. A tripulação a bordo de navios e iates comerciais registados no MAR ficam isentas de impostos sobre os rendimentos e possui um regime flexível de segurança social em que “não é obrigatória a contribuição para o regime de segurança social em Portugal por parte dos armadores e dos tripulantes não portugueses desde que seja assegurado um sistema de protecção alternativo, público ou privado”.



MIGUEL ALBUQUERQUE
Presidente do Governo
Regional da Madeira



MIGUEL GOUVEIA
Presidente da Câmara
Municipal do Funchal

Quanto aos tripulantes portugueses ou residentes em Portugal estes ficam sujeitos a uma taxa reduzida de participação de 2,7% dos quais 2,0% serão assegurados pela entidade patronal e 0,7% pelo tripulante.

O CINM possui também soluções para actividades relacionadas com Produção, Montagem e Actividades de Armazenagem. As empresas que fiquem instaladas na Zona Franca Industrial da Madeira que tenham este tipo de actividade beneficiam da taxa reduzida de impostos, até 2027, que se aplica aos lucros obtidos em território português ou estrangeiro.

Para ter acesso ao regime de reduções fiscais as empresas que estão localizadas no CINM tem de cumprir com um dos seguintes critérios: criação de um até cinco postos de trabalho nos seis primeiros meses de atividade e realização de um investimento mínimo de 75 mil euros na aquisição de ativos fixos, tangíveis ou intangíveis, nos dois primeiros anos de atividade; criação de seis ou mais postos de trabalho nos primeiros seis meses de atividade.

As taxas reduzidas de IRC são aplicáveis até um limite máximo, sobre a matéria colectável, que é determinados pelo número de postos de trabalho.

Independentemente do número de postos de trabalho criados o investimento mínimo é de 75 mil euros.

A Madeira Parques Empresarial é outra entidade para a qual pode recorrer caso queira investir na Madeira. Esta entidade tem a concessão da criação, instalação, gestão, exploração e promoção dos parques empresariais localizadas, na Calheta, Camacha, Câmara de Lobos, Cancela, Canhas, Ginjas, Machico, Porto Moniz, Porto Santo, Ribeira Brava, Santana, e Zona Oeste.

Através da MPE é aplicado um regime de benefícios fiscais a projetos que tenham um investimento igual ou superior a 500 mil euros.





Foto cedida

Na MPE pode encontrar espaços com infraestruturas, serviço de apoio de utilização comum, que estão preparados para receber actividades industriais, de armazenagem, de serviços e de comércio, como uso dominante.

Se optar por investir no Funchal, a capital madeirense, e maior município da Madeira, tem também disponíveis vários incentivos. A Câmara Municipal do Funchal disponibiliza o Balcão do Investidor, organismo criado para auxiliar o investidor na altura de aplicar o seu investimento no município.

O município do Funchal oferece ao investidor isenção total do pagamento de taxas e receitas municipais aos particulares de fracos recursos e aos cidadãos com deficiência. Estão isentos de total pagamento das taxas os atos que revistam manifesto e justificado interesse local, regional ou nacional; estão isentos de total pagamento das taxas nas situações em que estejam em causa catástrofes ou sinistros de grave ou grande proporção, desde que sejam assim provados; pagamento em prestações das dívidas superiores a 250 euros em casos de insuficiência económica; estão isentos de pagamento de taxa, os atestados e certidões que gozem da isenção do imposto de selo; estão isentos de taxas municipais os protocolos e acordos de natureza semelhante outorgados entre o Município do Funchal e entidades públicas e privadas; redução de 50% nos anúncios reproduzidos por um período não superior a seis meses e em mais de dez locais no Município do Funchal; redução de 50% a requerimento dos proprietários dos estabelecimentos comerciais e restauração, situados no município do Funchal.

Se investir no Funchal pode também ter benefícios na segurança social. Está prevista a isenção do pagamento de contribuições, na parte respeitante ao empregador, se for celebrado contrato de trabalho sem termo com: trabalhadores ao seu serviço já vinculados por contrato de trabalho a termo; desempregados de muito longa duração; pessoa que esteja presa em regime aberto. A isenção do pagamento destas contribuições é de 36 meses.

O requerimento pode ser feito através do serviço Segurança Social Direta, ou da apresentação nos serviços da Segurança Social da área da sede da empresa, do requerimento de dispensa do pagamento de contribuições.

Conheça os apoios para as empresas afetadas pela Covid

O Governo da Madeira e a Câmara Municipal do Funchal têm lançado uma série de apoios destinados a suportar a economia e por essa via

evitar ao máximo os impactos causados pela Covid-19 na atividade económica regional.

Entre as medidas anunciadas pelo executivo madeirense está a linha de apoio no valor de 100 milhões de euros, com taxa de juro 0%, totalmente bonificada pelo Governo Regional, que se pode transformar em fundo perdido, e com um período de carência de 18 meses.

O apoio concedido às empresas transforma-se em fundo perdido se no período de carência de 18 meses, a empresa mantiver os postos de trabalho, e se existir uma quebra de faturação de 40% das empresas na Madeira e de 15% nas empresas do Porto Santo, entre março e maio, face aos 90 dias anteriores.

Todas as empresas podem recorrer a esta linha de apoio, independentemente da sua dimensão ou área de negócio, ou se optam por fazer recurso ao *lay-off* ou não.

Os limites máximos de apoio es-

tão associados à dimensão da empresa. Se for uma micro empresa pode receber um máximo de 30 mil euros, se for uma pequena empresa um máximo de 150 mil euros, uma média empresa o valor sobe para os 300 mil euros, e se for uma grande empresa o apoio máximo é de 600 mil euros.

O Governo da Madeira decretou também a isenção do pagamento de rendas para espaços localizados no Madeira Parques Empresariais.

Foram ainda criadas com entidades bancárias linhas de crédito até ao montante máximo de cinco milhões de euros para apoio aos produtores e empresas dos setores agrícola e agroalimentar da Região Autónoma da Madeira, com juros bonificados a 100%.

Quanto à Câmara Municipal do Funchal foi decidido o pagamento de todas as faturas a fornecedores no prazo de 15 dias. Em março os pagamentos chegaram aos 5,9 milhões de euros.

Foi decretado o aumento, por 30 dias, de todos os prazos de pagamento das faturas com datas próximas, em que se inclui: águas, cemitérios, cartões de moradores e publicidade, o que poderá ser feito via multibanco; e ainda o aumento, por 30 dias, do prazo limite para pagamentos de rendas de espaços comerciais concessionados ao Município, sem penalizações.

A autarquia do Funchal decidiu isentar do pagamento de rendas os espaços comerciais concessionados pelo Município que decidam suspender a sua atividade; e também a isenção do pagamento da taxa relativa à utilização de esplanadas pelos comerciantes, durante o Estado de Emergência.

O município promove o 'Mercado em Casa', uma iniciativa que permite o transporte gratuito de fruta e legumes a casa de idosos e pessoas com deficiência, de modo a que os comerciantes dos mercados municipais escoem o seu stock.

Foi ainda decidido permitir a venda itinerante de fruta e legumes pelo concelho durante o Estado de Emergência, com o intuito de apoiar os produtores regionais no escoamento da sua produção.

A autarquia criou também o 'Comércio ao Serviço', plataforma que visa informar os municípios sobre os serviços essenciais que se encontram a funcionar no Funchal.

Foram suspensos os planos de pagamento de dívidas, até junho de 2020; e também aceite todos os pedidos de empreiteiros e prestadores de serviços com contratos em vigor, de modo a suspender a sua execução.

O município procedeu ainda à elaboração de uma minuta de um plano de contingência para as empresas do concelho, e promove sessões de esclarecimento destinadas a empresários. ●

O Governo da Madeira e a Câmara do Funchal têm anunciado várias medidas para atenuar os efeitos provocados pelo coronavírus na economia regional. Entre eles uma linha de crédito de 100 milhões de euros e isenção de pagamentos de rendas

EMPRESAS E EMPRESÁRIOS REFLETEM SOBRE INVESTIMENTO NA MADEIRA

O Jornal Económico reuniu um painel de empresas e empresários que abordaram as mais-valias da Madeira enquanto local de investimento. Saiba também quais as soluções sugeridas para enfrentar a crise económica provocada pela Covid-19.

1 O QUE FAZ DA MADEIRA UM BOM LOCAL PARA INVESTIR?

2 COMO TEM A VOSSA EMPRESA RENTABILIZADO O INVESTIMENTO FEITO NA MADEIRA?

3 O QUE É NECESSÁRIO PARA A ECONOMIA DA MADEIRA RECUPERAR DA CRISE ECONÓMICA CAUSADA PELA COVID-19?



CHRISTOPHER BLANDY
CEO Wine Division e CEO Travel & Shipping Division, Grupo Blandy

1. A Região Autónoma da Madeira, além de ter sido eleita o “Melhor Destino Insular do Mundo” durante cinco anos consecutivos, entre 2015 e 2019, pelo World Travel Awards, é um local ótimo para investir. A sua insularidade pode ser vista por muitos como um desafio, mas tirando a acessibilidade ocasionalmente limitada, creio que a sua própria insularidade traz cada vez mais-valias. O tecido empresarial na Região contém algumas das melhores e maiores empresas do País, juntamente com uma oferta diversificada de várias actividades, entre os quais sobressaem o turismo, a agricultura e os serviços. Existe uma ligação forte entre o sector privado e o Governo Regional através de vários programas para captar investimento e de apoio às empresas, e existe uma aposta cada vez mais acertada nas áreas do empreendedorismo, inovação empresarial, investigação e desenvolvimento tecnológico.

2. Tentamos assegurar que a nossa visão do Grupo faça parte do nosso dia a dia: “Ser uma referência como empresa familiar, da qual membros da família

e os ‘stakeholders’ sintam orgulho em fazer parte.” Asseguramos um ‘portfólio’ diversificado de empresas dentro do Grupo, de modo a poder equilibrar os vários ciclos distintos dos negócios. E finalmente, tentamos retirar emoção da gestão do negócio para poder tomar as decisões difíceis na altura certa.

3. Ainda é muito cedo para poder analisar com grande rigor a recuperação da crise económica, porque ainda estamos numa fase inicial. Enquanto existem variadíssimos sectores com velocidades diversas de recuperação, o tempo é que vai determinar o tamanho da montanha que vamos ter que escalar para chegar a qualquer nível de “normalidade empresarial”.



JORGE SEQUEIRA
Diretor Comercial Madeira, Altice

1. A Altice Portugal tem reforçado o seu compromisso e investimento com a Região Autónoma da Madeira (RAM), posicionando-se como uma referência tecnológica e importante agente de desenvolvimento socioeconómico da Região. Assumimos o compromisso de nos estabelecermos na Madeira através de uma presença física permanente, ligando-nos à dinâmica de inovação da região, fortalecendo-a, bem como participando em projetos de I&D conjuntos com parceiros locais através da investigação e desenvolvimento de soluções. A Madeira é uma terra de oportunidades com uma dimensão populacional e vertente aberta e cosmopolita, fortemente dinamizada pelo Turismo. A RAM apresenta as condições ideais para o desenvolvimento de projetos inovadores e disruptivos, com as suas ligações marítimas, aéreas e tecnológicas a deterem um papel ideal para o desenvolvimento de produtos e serviços, com vista à sua consequente exportação. Os recursos naturais da Madeira são imensuráveis: o mar, as praias, a serra, a floresta. O clima da Madeira, a gastronomia, a cultura, a educação e o ensino, são fatores diferenciadores e que dotam esta Região das condições e dos elementos essenciais para o investimento externo, e com isso dar suporte à sua dinamização económica e social.

2. A Altice Portugal é a empresa que mais investimento tem feito no arquipélago da Madeira, nomeadamente através da cooperação com entidades como o Governo Regional, a Universidade da Madeira, a Startup Madeira, onde participamos em projetos de I&D conjuntos que possam ser de interesse para a Madeira e que possam também ser exportadas para todo o mundo.

Temos contribuído para o crescimento e progresso da RAM, através da nossa infraestrutura, da capacidade de investimento e de inovação tecnológica e do ‘know-how’ dos recursos da Altice Portugal, transformando e melhorando o dia a dia dos portugueses e, em particular, dos madeirenses. Também, a expansão e investimento na rede de fibra ótica coloca a Madeira com índices de cobertura dos mais elevados a nível Nacional, mas também na rede móvel. A proximidade e parceria com Universidades e Politécnicos de todo o país é uma aposta clara e basililar no sucesso da Altice Portugal. Fruto da estreita ligação com as melhores universidades portuguesas e da colaboração com universidades europeias e Centros de I&D, nomeadamente com a Universidade da Madeira, temos vindo a realizar um importante trabalho nesta área, culminando na criação de um polo da Altice Labs na Ribeira Brava. Com este polo a Altice Labs pretende criar uma rede local de parceiros tecnológicos e científicos com os quais desenvolve projetos locais com elevado perfil de inovação, replicabilidade geográfica e internacionalização e ainda, criar centros de competências locais altamente especializadas que possam ser utilizadas nos seus vários produtos que exporta para todo o mundo. Desenvolvemos projetos colaborativos com Universidades e Politécnicos de excelência, levando, muitas vezes, à criação de startups e ideias para o Mundo. Estas são parcerias que permitem também à Altice Portugal poder rejuvenescer os seus quadros através de projetos inéditos, investigados, desenvolvidos e produzidos na nossa empresa e que se tornam em grandes produtos e serviços com capacidade de internacionalização.

3. Infelizmente, a crise que hoje vivemos não é apenas regional ou nacional, é uma crise mundial. Uma crise sem precedentes e que a todos diz respeito. O impacto já se começou a sentir, mas ainda é muito cedo para fechar cenários. Por isso, temos que estar preparados. Desenhar todos os cenários, dar respostas em conformidade e prepararmos para esses mesmos impactos. Considero que a Região Autónoma da Madeira tem todas as condições para dar resposta a qualquer situação ou crise que lhe seja apresentada, sendo que caberá também ao Estado português, dotar os Governos Regionais e os Arquipélagos de ferramentas e medidas adaptadas ao contexto particular em que se inserem.



ROY GARIBALDI
Administrador Executivo, SDM

1. A Madeira através do CINM proporciona aos investidores um pacote atractivo de benefícios para a instalação de empresas e actividades de vocação internacional. Assim sendo, o contributo do CINM tem sido assinalável como principal instrumento para a atracção de investimento externo. O actual regime de benefícios fiscais do CINM, acordado com a União Europeia, estabelece um conjunto de vantagens para as empresas licenciadas, entre as quais se destaca uma taxa reduzida de IRC bem como benefícios ao nível da distribuição de dividendos aos sócios e accionistas das sociedades, entre outros. O facto do CINM estar totalmente integrado nas ordens jurídicas portuguesa e comunitária, contribui, pela sua transparência e rigorosa regulamentação, para a atratividade da Madeira nos mercados internacionais, proporcionando um ambiente de negócios credível. Cabe referir que a Madeira é também competitiva em termos de custos e despesas operacionais, dispõe de Infraestruturas e serviços de apoio de alta qualidade, dos quais se destacam uma rede eficiente de prestadores de serviços de apoio empresarial, bancos, uma universidade local, escolas internacionais e um vasto leque de outros serviços conexos e de alta qualidade.

2. O Centro Internacional de Negócios da Madeira tem sido primordial na política de desenvolvimento regional e tem, efectivamente, contribuído para modernizar, diversificar e internacionalizar a economia da Região, compensando as fragilidades inerentes a uma pequena economia insular, reduzindo a dependência da Região do mono-produto turismo, contribuindo para que a Madeira seja competitiva no plano nacional e na esfera internacional. Numa conjuntura como a actual é expectável que o CINM também venha a sofrer as consequências da paragem da economia mundial. Mas, por outro lado, face à crise que deverá afectar a indústria do turismo na Região e a nossa economia em geral, é fundamental sublinhar a im-

portância da existência do CINM pois sempre se posicionou como um instrumento capaz de mitigar a volatilidade que caracteriza a actividade turística. O trabalho da SDM como concessionária do CINM tem revertido para a Madeira sob diversas formas e com resultados assinaláveis, tanto de natureza qualitativa como de índole quantitativa, como é o caso dos contributos para o PIB da Região; para a criação de postos de trabalho directos; para a entrada de receitas fiscais significativas nos cofres da Região geradas pelas empresas que operam no CINM, tanto de taxas de instalação e funcionamento como de dividendos auferidos pelo Governo Regional pela sua participação na SDM.

3. O Centro Internacional de Negócios da Madeira ao longo da sua existência tem mostrado grande resiliência e ultrapassado situações de crise de vária natureza. Com grande determinação e persistência temos conseguido voltar aos mercados e manter a sua capacidade de atrair investimento externo para a Região. As saídas das crises preparam-se no decurso das mesmas. No nosso caso, temos a clara noção de que será necessário retomar a promoção do CINM com toda a intensidade logo que a crise sanitária esteja ultrapassada. Quanto melhor for a capacidade do CINM de atrair investimento para a Madeira, maior será o seu contributo para a sua recuperação económica. Será também fundamental que as instituições europeias saibam olhar para as dificuldades de uma Região ultraperiférica como a nossa e continuem a dotar a praça de negócios de um regime de incentivos fiscais atractivo para os próximos anos, respeitando a discriminação positiva estabelecida pelo Tratado de Funcionamento da UE.



PAULO VEIGA
CEO, EAD

1. Os madeirenses, sem dúvida nenhuma. O maior ativo do arquipélago, são as pessoas, sua formação e competências. A Madeira é um dos melhores destinos turísticos do mundo, não apenas pela sua beleza natural, mas porque tem havido um desenvol-

vimento de nichos que a potenciam e isso é resultado de boas decisões de gestão.

2. Não há dois mercados iguais, o da Madeira não foge à regra. Todos eles proporcionam desafios diferentes e importantes. Uma coisa é comum, hoje: o mundo empresarial vai mudar e este novo mundo pós-Covid-19 terá muitas e novas oportunidades. Estamos na linha da frente com uma 'vacina' para apoiar os clientes numa transformação digital, não à bruta como ocorre nos dias de hoje, mas brutal, porque temos soluções e serviços de gestão documental modernos e eficazes. Será essa a grande oportunidade não só de rentabilizar o nosso investimento na Madeira, mas para todos os nossos clientes.

3. Diria que o essencial é que os nossos governantes não cometam muitos erros e rapidamente comecem a permitir a abertura setorial da atividade económica. Assim que a aviação começar as suas operações, a indústria hoteleira irá por arrasto e isso serão boas notícias para a Madeira. Apesar da crise, há muitas oportunidades neste momento, tornar os negócios mais eficientes digitalmente é uma delas e uma que, certamente, irá ajudar as empresas madeirenses a reagir rapidamente assim que comecemos a retomar a vida normal.



JOÃO GASPAR DA SILVA
Administrador Executivo,
CTT

1. A Madeira tem um tecido empresarial dinâmico com um forte espírito empreendedor. Existem vários grupos económicos de relevo originários da Madeira. Adicionalmente também tem uma boa rede de infraestruturas rodoviárias que encurta as distâncias entre os vários locais da ilha. É verdade que há custos de contexto que resultam da insularidade, e a atividade dos CTT em 2019 e 2020 tem sido condicionada pela escassez de capacidade no transporte de carga pela via aérea. Esta tem-se sentido exclusivamente no envio do continente para a Madeira, mas para empresas que queiram vender a partir da Madeira para o continente este não tem sido um problema.

2. Os CTT têm em curso um Plano de Modernização e Investimento (PMI) que prevê um investimento de 40 milhões de euros até 2021 na adaptação das infraestruturas e instalações, e na digitalização dos processos de trabalho. Este plano visa proporcionar melhores condições de trabalho às equipas e responder com mais agilidade às necessidades dos clientes e do consumidor final, na vertente postal e na cadeia logística das encomendas. No âmbito deste plano os CTT inauguraram em maio de 2019 o novo Centro Logístico e de Distribuição da Madeira - um investimento de cerca de um milhão de euros para reforçar a presença na região e a proximidade à população.

No presente momento de pandemia, assistimos a uma aceleração muito brusca do crescimento das encomendas online na Madeira. O novo centro logístico, a par da atitude e empenho das equipas têm-se revelado fundamentais para uma resposta positiva a estes desafios. Quero aproveitar a oportunidade para reconhecer todos os profissionais dos CTT, e em concreto os da Madeira. Têm sido um exemplo de profissionalismo e de resiliência, desempenhando uma missão decisiva para manter a população portuguesa em casa e a economia a funcionar.

3. A economia da Madeira tem desafios semelhantes ao de toda a economia Portuguesa. É fundamental começar a planear a abertura das várias atividades económicas, mas de forma a minimizar o risco para os profissionais e para a população. A segurança neste processo de reativação da economia é importante em todos os países, mas especialmente em destinos turísticos de excelência como é o caso da Madeira. Mas a retoma no sector turístico depende de muitos fatores externos, pelo que em simultâneo é fundamental desenvolver iniciativas que reduzam a dependência da economia deste sector. Neste âmbito há um vasto tecido de PME na Madeira que têm no e-commerce uma oportunidade para alargar o seu mercado potencial do território madeirense para todo o país, ou mesmo para mercados internacionais. A parceria recentemente estabelecida entre os CTT e o Governo Regional da Madeira permite às PMEs madeirenses criar lojas online sobre a plataforma dos CTT, tendo acesso a um leque de ferramentas de comunicação e marketing digital. Os CTT estão comprometidos em ajudar as PME madeirenses neste processo de digitalização e de entrada no e-commerce. Podemos apoiar a gestão de todo o processo, desde a comunicação e ativação do canal, gestão da logística de armazém, 'fulfilment' das encomendas, expedição e entrega ao destinatário, evitando investimentos avultados que são muitas vezes a principal barreira no acesso das PME ao canal digital.



MARCO JARDIM
Sócio, Terra Bona Nature
& Vineyards Wine Family

1. Deixaríamos aqui 3 exemplos: 1º A Ilha da Madeira possui um património Ímpar com 25 milhões de anos, que merece ser sentido e explorado por todos nós. A nossa floresta Laurissilva, Património Natural da Humanidade, sendo aquilo que mais nos distingue a nível mundial, com todo o seu potencial de atividades turísticas e científicas, em estrito respeito pela natureza. Veja-se o exemplo da Costa Rica, sendo hoje conhecida como o País Verde da América Latina; 2º A Ilha do Porto Santo e a sua praia de areias medicinais, que tomamos aqui a liberdade de poder apelidar,

como as nossas "Caraíbas".

3º E o mar, o maior património da Humanidade, com todo o seu potencial de atividades turísticas, exploração piscatória, investigação e turismo associado. Mar, este que se encontra na rota das travessias atlânticas entre a Europa e a América, por onde passam milhares de embarcações de recreio anualmente.

Que, aliados a um clima temperado, à segurança desta região, ao ar cosmopolita qb da sua capital, sem esquecer a simpatia e abertura ao exterior da sua gente, completam o ar puro e a brisa atlântica desta região. Tudo isto a 3 horas de distância do centro da Europa. Aqui bem perto. Região, eleita pelo 5º ano consecutivo, como o melhor destino insular do Mundo.

2. Trata-se de um pequeno projecto de família que começou à 5 anos atrás. Estamos desde então e continuamos presentemente numa fase de investimento na recuperação e otimização das nossas vinhas, bem como, na plantação de duas novas castas, Loureiro e Terrantês. Aos três Rieslings lançados nestes dois primeiros anos, esperamos a prazo apresentar o mercado com 2 a 3 novas experiências vinícolas. Quanto ao nosso projeto de Enoturismo, já autorizado pelas entidades competentes, teremos que promover o seu adiantamento com o acordo das mesmas, de modo a ajustar os timings à perspetiva de recuperação do Turismo. A sua construção executada antes do tempo, levaria à morte prematura do mesmo. O desejo mantém-se e acreditamos no seu enquadramento no novo paradigma turístico que se avizinha.

3. O mundo está presentemente nas mãos de toda a comunidade médica e científica. Quanto mais tempo demorar, mais difícil será de manter a economia num "congelador", apesar do papel decisivo que o Estado Social tem num período destes, sem esquecer a corresponsabilidade social de cada um de nós.

A defesa das empresas e do emprego é crucial neste período. Porque os rendimentos gerados por este emprego não perdido, serão o primeiro pilar para a nossa recuperação. Com a abertura gradual e controlada da economia, uma nova área de investimento público será fundamental para suportar a recuperação das empresas regionais e do consumo privado, preparando a região internamente para um novo posicionamento estratégico no mercado turístico mundial, num novo quadro ambiental e de segurança. Porque o Turismo, com todos os reflexos na Hotelaria, restauração e demais atividades como a própria construção, será aquele que levará mais tempo a recuperar. A criação e execução de um plano "Marshall" à escala regional, promovendo o emprego e as empresas regionais, com o contributo construtivo da sociedade, na procura de novas ideias e soluções "fora da caixa", é fundamental. Um plano, com o inevitável apoio da Europa e do Estado Português, que reforce a nossa autenticidade e que nos faça ser ainda mais distinguidos lá fora.

Por fim, em nossa opinião, caberá em primeira mão à TAP e à sua capacidade instalada, ser o instrumento para o relançamento do turismo em Portugal e, em especial nas Ilhas, promovendo desde logo o turismo interno, bem como, a captação junto

dos nossos principais mercados emissores. Porque se nós não o fizermos, outros o farão, com certeza. E nós temos de estar na linha da frente. Sempre acompanhado com uma campanha promocional crescente do que todos nós Madeirenses, juntos, estamos a fazer para e pelo mundo e por todos vós, que esperamos possam nos visitar em breve.



VÍCTOR CALADO
Diretor Rede Açores & Madeira,
Santander

1. A Madeira é um espaço cosmopolita com tradição produtora, mercantil e turística há vários séculos. Hoje, está altamente adaptada às novas tecnologias e telecomunicações, bem fornecida de transportes aéreos e marítimos, tem um sistema político estável, muita segurança e mão de obra qualificada com muitos jovens com formação superior. Aliando o histórico do arquipélago à forma como se adaptou ao longo do tempo, temos um território com um potencial enorme e repleto de boas razões para investir.

2. O modelo de negócio do Santander é linear a todo o território nacional e que por sua vez decorre da estratégia global do banco. Na Madeira, em particular, estamos presentes em todos os Concelhos do Arquipélago, somos líderes de mercado e a nossa grande mais-valia - para além de uma oferta comercial ímpar - é a proximidade e conhecimento dos nossos clientes. As ferramentas digitais facilitam a interação com o Banco, mas a banca de proximidade tem uma importância fundamental no nosso posicionamento, na geração e manutenção da confiança de todos os nossos clientes.

3. Até chegarmos ao processo de recuperação, a nossa economia terá de se adaptar às condicionantes sociais que são impostas enquanto a Covid-19 permanecer na comunidade. Haverá flutuações no mercado de trabalho e no rendimento disponível das famílias, mas estou certo que o tecido empresarial da Região continuará a mostrar toda a sua capacidade de adaptação, resiliência e dinamismo. O Santander está na linha da frente no apoio às famílias e empresas neste momento de crise, quer através de iniciativas do próprio banco, quer acompanhando as medidas governamentais como parceiro nas Moratórias e nas Linhas de Apoio Empresarial.



LUÍS SOUSA
CEO,
Acin Group

1. Na área das TI, é indiferente o local do investimento, desde que, naturalmente, estejam garantidas infra-estruturas de comunicação rápidas, seguras e redundantes. A Madeira, nesse aspecto, possui excelentes condições. Só temos uma preocupação que é séria e muito preocupante e que tem a ver com a educação e formação profissional. Está tudo ou quase tudo desatualizado, muito por culpa do catálogo nacional das qualificações, o qual, nesta área, está atrasado 15 anos. Também considero que a Madeira poderia e deveria cultivar a inovação e o empreendedorismo que proporcione resultados objectivos e palpáveis. Seria muito importante, por exemplo, fazer uma auditoria rigorosa às verbas gastas com o Programa PROCENCIA e com as bolsas atribuídas pela ARDITI, para onde foram canalizados milhões, cujos resultados tardam em aparecer, fazendo transparecer que são atribuídos em função da empatia dos requerentes em detrimento do valor intrínseco do projecto.

2. A ACIN tem rentabilizado todos os seus investimentos, fruto de uma escolha acertada nas áreas cobertas pelas plataformas e produtos desenvolvidos. Mas, tudo, sobretudo, pela grande inovação com que a ACIN desenvolve todos os seus projectos.

3. Considero que a Região Autónoma da Madeira deveria, para já, aproveitar para desburocratizar e simplificar processos administrativos. Depois, considero que deveria fazer uma forte aposta na educação e na formação profissional, com uma maior capacitação dos docentes e uma consequente actualização de conteúdos programáticos. Paralelamente, deve assegurar-se que não perde as suas empresas saudáveis e produtivas. Poderá não fazer sentido injectar dinheiro em projectos que se revelaram inviáveis. Naturalmente que em linha do que já se disse, urge utilizar os fundos comunitários em função de uma obrigação de resultado mensurável.



Linha Investe RAM – Covid-19

Seguimos ao seu lado com confiança

O Santander está comprometido em apoiar as famílias e as empresas da Madeira em todos os momentos, especialmente nos mais difíceis. Por isso, em articulação com o Instituto de Desenvolvimento Empresarial da Região Autónoma da Madeira, disponibilizamos a Linha Investe RAM - COVID-19 com uma dotação global de 100 milhões de euros.



Linha de crédito disponível até 31 de Dezembro de 2020. Sujeito à aprovação do Banco.

Conheça as especificidades e condições da Linha consultando o seu Gestor, uma Direção Comercial de Empresas ou um dos nossos Balcões.

Saiba mais em santander.pt
Siga as recomendações da DGS



Lave as mãos
com frequência



Mantenha a distância
de segurança

 **Santander**
Empresas

O que podemos fazer pela sua empresa hoje?